

RELATO DA 3ª REUNIÃO DO GT PIANCÓ – CBH CVSM - VIDEOCONFÊRENCIA

Relato da 3ª Reunião do Grupo de Trabalho Píancó realizada 09 de julho de 2020, às 9:00h.

Reuniram-se, por videoconferência, os seguintes membros/convidados: Bruno Vicente Marques da IRRIGO; Elaine Farinelle da FIEG; Jordana Gabriel Sara Girardello da FAEG; Rafaela Wolff de Pina da Saneago; Wellington França Barcelo da Saneago; Yara Vanessa Portuguez Fonseca da Saneago; João Ricardo Raiser da SEMAD, Fernando Morato da SEMAD e Luiz Eduardo G Machado da SEMAD, Sara Presidente da comissão de Direito Ambiental OAB/GO – SS Anápolis, Eliete Mendes Presidente da Assoc. Prod. Rurais da Comunidade do Píancó, para Apresentação da SEMAD quanto aos dados do levantamento do CADUR e às informações da disponibilidade hídrica. O Coordenador do Grupo de trabalho Píancó Sr. Wellington França Barcelo da saneago, iniciou a reunião, cumprimentando todos os membros presentes e esclareceu que foi decidido na última reunião que os dados que serão apresentados seriam o início do processo das soluções para as crises de 2020. **Item I - Apresentação da SEMAD quanto aos dados do levantamento do CADUR e às informações da disponibilidade hídrica** - O Sr. Fernando Morato, Gerente de outorga/SEMAD, cumprimentou a todos e deu início à apresentação dos dados do CADUR para auxiliar nas soluções do Ribeirão Píancó. Falou sobre a criação do CADUR, no qual o objetivo fundamental é ter informações necessárias para qualquer tipo de planejamento e soluções dos problemas que se apresentarem. Informou sobre a importância da aproximação com os usuários e sobre a oportunidade de regularizações cadastrais dos mesmos, trazendo-os para legalidade ao registrar suas informações no sistema. Sendo este sistema criado para conhecer melhor os usuários da bacia, suas características e práticas adotadas. Esclareceu que o cadastro tem utilização fácil e prática e pode trazer informações mais próximas da realidade. Citou que foram concluídos 142 cadastros (140 Anápolis 2 Abadiânia). Explicou como funciona o cadastro do CADUR, informou que foi criado especialmente para o Alto Meia Ponte e Píancó e apresentou os seguintes dados: - Tipos de usos/finalidades:(63 - irrigação, 60 - abastecimento residencial, 9 - dessedentação animal, 1 - piscicultura e 9 outros usos). Apresentou o mapa com a identificação dos cadastros feitos. Formas de captação: 48 – captações diretas; 20 - captações em barragens e 73 - captações subterrâneas (barragem de nível e barragem de regularização de vazão). Discorreu sobre as vazões identificadas, os tipos de captações/usos e sobre os problemas de dimensionamento das barragens. Após a apresentação do Sr. Fernando foi aberto espaço para questionamentos. Com a palavra, a Sra. Jordana questionou sobre qual a vazão outorgada na micro-bacia do Píancó, haja vista que, atualmente, existem 2 outorgas registradas para a bacia do Píancó e ambas são para a saneago. Em resposta, o Sr. Fernando e o Sr. Luiz Eduardo fizeram um breve relato do histórico destas outorgas desde 2014, e que foram objetos de um TCA da época em que os critérios eram diferentes dos atuais. Informaram ainda que tal discussão será a pauta da próxima reunião entre a Diretoria da saneago e a SRH/SEMAD para a solução desta discrepância, e que as decisões lá proferidas serão informadas em tempo oportuno. A Sra. Jordana fez ainda as seguintes ponderações: barragens estratégicas para a bacia do Píancó; a questão de os sistemas serem mais eficientes é um grande pleito dos usuários da bacia, só que hoje, com a insegurança de não terem um documento de outorga, eles não conseguem um início de financiamento e de crédito e tudo isso precisa de investimento. Por isso, que o grande objetivo é se conseguir dar a legalidade aos usuários da bacia, que estão lá, alguns há dezenas de anos, para que possam se ajustar,

conseguir linhas de créditos e fazerem todas essas adequações que são importantes e necessárias. Citou o estudo feito juntamente com a UFG para capacitação dos produtores e sobre fazer monitoramento, análises e ajustes das barragens e dos usos já existentes. Explanou sobre a preocupação com as barragens existentes, as necessárias e as estratégicas. O Sr. Luiz esclareceu sobre os critérios para distribuir as barragens, apresentando o mapa das várias situações existentes ao longo da bacia. A Sra. Yara da saneago, cumprimentou os presentes e colocou suas dúvidas sobre se foi considerado no CADUR a questão da vazão remanescente. Com as participações da Sra. Jordana, do Sr. Fernando e do Sr. Luiz Eduardo foram esclarecidas as dúvidas suscitadas. A Sra. Yara questionou ainda sobre a questão de a vazão remanescente ser sazonal para que, no período de seca, possa se garantir que tenha mais regularização. O Sr. Bruno Marques, Presidente do CBH CVSM, indagou sobre uma estação hidrológica a ser implantada/reactivada pela Prefeitura Municipal de Goiânia, que, se ativada, poderia contribuir com mais dados para serem usados nos Planos de Bacia. O Sr. Fernando Morato esclareceu as diversas ocorrências que dificultaram a instalação da citada estação hidrológica e salientou que tais dificuldades já foram resolvidas e o cronograma de instalação está seguindo seu curso normal, ainda sem data para conclusão. Acrescentou ainda passos que já foram dados pela SEMAD e saneago para coleta de mais dados que possam embasar os estudos que definiram as políticas de uso da água na bacia. Retomando a palavra, o Sr. Bruno questionou sobre a possibilidade do uso da vazão do rio Capivari para ajudar na administração dos problemas de fornecimento de água para Anápolis. O Sr. Luiz Eduardo esclareceu que na outorgada do rio Piancó 2 já existe um artigo adicional que autoriza a transposição de parte da vazão do rio Capivari para o rio Piancó 2, quando necessário. Pedindo a palavra, o Sr. Fernando Morato salientou que as soluções decididas para determinados problemas não devem criar novos problemas na administração dos recursos hídricos. Por isso, as avaliações para a implantação das soluções têm de ser cuidadosamente estudadas para não se “trocar o problema de lugar”. Houve várias contribuições dos presentes para ajudar a equacionar a questão hídrica da bacia. A Sra. Jordana encaminhou questão para que a saneago informe os planos a serem executados para utilização da vazão do rio Piancó. Encerrando sua participação, o Sr. Fernando Morato, resumiu os dificultadores da administração hídrica atual e elencou os passos que precisam ser dados para equacionar tais problemas. Solicitou ao GT especial atenção à questão dos poços de captação do lençol freático. Salientou que para a Outorga Coletiva ter sucesso é fundamental que exista uma personalidade jurídica por trás dos usuários e produtores e que a Outorga Coletiva só funcionará com monitoramento. Pedindo a palavra, a Sra. Sara pontuou a dificuldade em se conseguir 100% de adesão dos usuários para se emitir a Outorga Coletiva. Em aparte, O Sr. Fernando esclareceu que, para os resistentes, que não cumprirem as determinações legais quantos aos procedimentos para o uso racional da água, há as penas legais cabíveis, que serão aplicadas visando o bem coletivo dos usuários da bacia. Nada mais tendo a acrescentar, o Sr. Fernando agradeceu a atenção de todos, colocou-se à disposição para futuras contribuições e despediu-se. Retomando a palavra, o Sr. Wellington agradeceu a participação do Sr. Fernando Morato e passou a palavra ao Sr. João Ricardo. Este pontuou a importância do papel de cada um dos atores no funcionamento do GT em relação ao CBH, visto que, o papel do GT é, em linhas gerais, especificar as diretrizes para enfrentamento da crise estudada e, após a definição destas diretrizes, o órgão gestor construirá os caminhos a serem seguidos para a consecução dos objetivos determinados. Valorizou a união dos usuários, a ação da associação para a administração dos conflitos na bacia do rio Piancó, que não são novos, pois datam da década de 1980 e enfatizou que “a solução dos problemas comuns a todos os usuários da bacia é também responsabilidade de todos”. Após uma breve discussão, a Sra. Elaine, da FIEG, parabenizou a apresentação do Sr. Fernando, bem como a

discussão que ocorreu sobre o assunto e sugeriu que fosse levada ao Comitê esta apresentação. Por fim, parabenizou também a SEMAD e a saneago pelos trabalhos desenvolvidos. O Sr. Bruno, acatando a sugestão de alguns membros, disse que incluiria nas pautas das próximas reuniões do Comitê breves relatos para que os demais membros fiquem cientes dos trabalhos realizados pelo GT, até chegar à consolidação do produto. Após uma discussão sobre revisão das outorgas e outorgas sazonais, a Sra. Jordana apresentou dois encaminhamentos: um para que a saneago apresente os planos sobre a sua captação na bacia e outro para que a SEMAD faça um estudo detalhado sobre as vazões e levantamento dos pontos estratégicos para os possíveis barramentos e apresente esses resultados. Após uma intensa discussão, foi pré-agendada uma reunião para o dia 23/7/20 quando a Gerência de Outorga apresentará os dados de demanda da bacia, baseados em um estudo já em andamento, para conhecimento e decisão dos membros do GT quanto às próximas diretrizes a serem adotadas para a garantia da disponibilidade hídrica na Bacia. Concluindo sua participação, o Sr. João Ricardo informou que providenciará junto à Assessoria de Comunicação da SEMAD a confecção de uma nota de divulgação do GT para ser inserida no portal do governo estadual. Finalizando a reunião, o Sr. Wellington agradeceu a presença e a participação de todos. Nada mais havendo a tratar eu, Maria Aparecida de Souza Araújo, do Núcleo de Apoio aos Comitês de Bacia, da Gerência de Instrumentos de Gestão/SRHS da SEMAD, lavrei este relato.



Wellington França Barcelo